

# PORTO ALEGRE EM CENA, A CENA EM MOVIMENTO\*

Luciano Alabarse<sup>1</sup>

**RESUMO:** A trajetória do Porto Alegre em Cena, festival internacional de artes cênicas, que completa dezenove edições, em 2012, e acontece em Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul. Nascido de uma solicitação do SATED – Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos do Rio Grande do Sul, ao então Prefeito Tarso Genro, para que instituísse um festival internacional que conectasse a cidade ao mundo. O festival firmou-se como um dos mais importantes do gênero na América Latina e exibe uma contabilidade artística soberanamente positiva, pois exibe no currículo as estreias em terras brasileiras de mestres, como Peter Brook e Ariane Mnouchkine. Os maiores diretores e grupos internacionais aterrissaram na terra gaúcha, apresentando seus trabalhos, recebendo aplausos e críticas, colocando finalmente a capital do Rio Grande no roteiro internacional das grandes companhias. Anual, o festival é hoje uma marca do calendário cultural da cidade, responsável por momentos inesquecíveis e inolvidáveis.

**Palavras-chave:** Porto Alegre em Cena. Festival. Políticas culturais.

**RESUMÉ:** La trajectoire de Porto Alegre em Cena [Porto Alegre en Scène], festival international des arts du spectacle qui achève dix-neuf éditions en 2012 et qui a lieu à Porto Alegre, capitale du Rio Grande do Sul. Né d'une demande du SATED –Sindicat des Artistes et Techniciens des Spectacles du Rio Grande do Sul, au maire à l'époque Tarso Genro d'instituer un festival international qui pourrait relier la ville au monde.

\* O presente texto é um resumo da apresentação do autor na mesa-redonda “Festival: qual estratégia para qual objetivo?” do 1º Colóquio Internacional No Reino dos Festivais, realizado em Salvador, de 24 a 25 outubro de 2011.

<sup>1</sup> Coordenador geral do Festival Internacional de Artes Cênicas Porto Alegre Em Cena.

Le festival s'est imposé comme l'un des plus importants du genre en Amérique latine et exhibe une comptabilité artistique souverainement positive, car elle exhibe dans son curriculum les débuts sur les terres brésiliennes des maîtres, comme Peter Brook et Ariane Mnouchkine. Les metteurs en scène les plus importants et des groupes internationaux ont débarqué sur la terre gaúcha, présentant leurs œuvres, recevant des applaudissements et des critiques, mettant finalement la capitale de Rio Grande dans l'itinéraire international des grandes troupes. Le festival annuel est maintenant une marque du calendrier culturel de la ville, responsable pour des moments inoubliables.

**Mots-clés:** Porto Alegre em Cena. Festival. Politiques culturelles.

Sou testemunha privilegiada da história do “Porto Alegre em Cena”, festival internacional de artes cênicas, que completará dezenove edições, em 2012, e acontece em Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, Estado que faz fronteira com o Uruguai. O “privilégio” é por conta do cargo que ocupava na Prefeitura Municipal, primeiro governo do recém-eleito Tarso Genro, que me chamou para ocupar a Coordenação de Artes Cênicas da Secretaria Municipal de Cultura. Convite aceito, começava ali a minha já longa trajetória de servidor público nessa arte desesperadora e exasperante de tentar unir, com dignidade e talento, arte e política.



A demanda de um cargo desses é avassaladora e inversamente proporcional à sua dotação orçamentária. Detentor de um cargo do segundo (ou terceiro?) escalão, cedo vi que era chamado a ter de resolver todos os problemas crônicos das artes cênicas gaúchas, tarefa obviamente impossível, dada a complexidade das demandas da categoria.

Uma delas partiu do SATED – Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos do Rio Grande do Sul, justamente a que pedia ao Prefeito que instituisse um festival internacional que conectasse a cidade ao mundo. Porto Alegre é, a exemplo de tantas capitais, uma capital periférica em relação ao eixo cultural brasileiro, entenda-se aqui Rio e São Paulo. Tarso me chamou e me incumbiu da tarefa, para aquele mesmo ano. Tivemos menos de três meses na preparação da primeira edição do festival.

É claro que tudo deu errado. (risos) Foi uma experiência de testar limites de paciência, humildade e superação. Porque festival é evento de logística complexa e pede pessoal especializado, equipe afiada e credibilidade no mercado. Penso que, tantos anos depois, aprendemos direitinho a lição. Nesse período, o festival se firmou como um dos mais importantes do gênero na América Latina.

A contabilidade artística é soberanamente positiva. Temos, no currículo, as estreias nacionais de mestres, como Peter Brook e Ariane Mnouchkine, em terras brasileiras. Também é possível afirmar sem exagero que os maiores diretores e grupos internacionais aterrissaram na terra gaúcha, apresentando seus trabalhos, recebendo aplausos e críticas, colocando finalmente a capital do Rio Grande no roteiro internacional das grandes companhias. O teatro brasileiro, para muito além dos espetáculos paulistas e cariocas, também baixou em peso em Porto Alegre. Anual, o festival é hoje uma marca do calendário cultural da cidade, responsável por momentos inesquecíveis e inolvidáveis.

Fácil não é. Nunca foi. Mas é estimulante e desafiador aprender as artes de um ofício tão sofisticado e tão detalhista. Também é reconfortante contar com a credibilidade do mercado internacional. A quantidade de correspondência e pedidos para participar do festival aumenta a cada ano. São três semanas mesclando o melhor do teatro e da dança, com especial atenção ao teatro que se pratica no chamado Mercosul (Argentina, Uruguai e Chile).

O festival é constituído, em sua grade de programação, por três grandes vertentes: internacional, nacional e local. Pelas duas primeiras, respondo integralmente em tarefa solitária, assinando a curadoria. Pela terceira, e mais difícil, a parte local, reparto todo ano com um grupo de dez pessoas ligadas às artes cênicas da terrinha, que não tenham projetos inscritos para a seleção. Isso porque não sou louco.

A parte local de um bom festival é sempre a mais problemática, uma vez que a classe local, em sua eterna e permanente demanda por recursos e condições, cobra do festival muito mais do que o papel de um festival. Sempre somos chamados a atuar como uma Secretaria de Cultura paralela, quando não somos nem queremos ser uma Secretaria, essa sim responsável pelas políticas públicas que envolvem manutenção das casas de espetáculo e editais de produção, circulação e financiamento de novas montagens. Já foi mais difícil a relação com a classe gaúcha, hoje mais apaziguada e feliz com os resultados de seu grande e reconhecido festival. Vozes isoladas ainda reclamam que o festival não deixa legado para a classe local, o que mostra a ignorância e a ingenuidade de muitos colegas. Que melhor serviço o de disponibilizar os espetáculos de grandes mestres à classe local? Que ação seria mais nobre do que essa?

Fora isso, as atividades paralelas do festival sempre privilegiam os gaúchos: oficinas gratuitas, mesas-redondas, foro de debates, circulação por todos os bairros da capital no projeto de descentralização do festival. A parte local, e somente ela, concorre a prêmios, em dinheiro, e troféus para as principais categorias artísticas, numa tentativa de valorizar a prata da casa, uma preocupação real e permanente do Em Cena. A imprensa brasileira vem cobrir o festival em peso e o pedido de credenciamento cresce a cada ano, assim como o festival em si.

O Porto Alegre em Cena é hoje um festival vitorioso, que não se rende ao brilho fácil dos artistas de televisão ou da mídia das celebridades. O que vale para o festival é o trabalho cênico de qualidade, seja de um grupo aplaudido mundialmente ou de uma companhia recém-estabelecida. O que vale para o festival é a investigação, contato e conhecimento do que se produz no palco contemporâneo do mundo inteiro. E, enquanto eu estiver à frente do festival, é exatamente assim que vai ser. Sempre.

